Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUT0009030

PEREIRA, Marcelo. Edifício nasce de casarão do século passado: Prédio de nove andares é construído como solução arquitetônica que manteve fachada do antigo casarão da época do café. Correio Popular, Campinas, 27 jan. 1995.

MARCELO PEREIRA

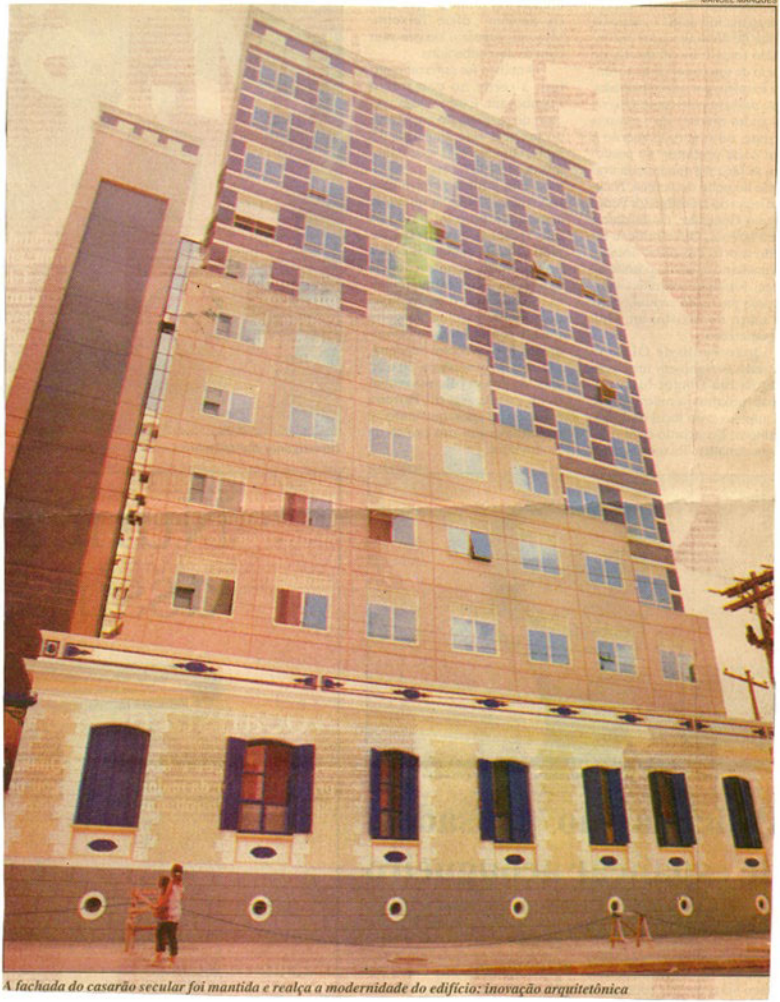
Um edifício de nove andares começa a mudar o panorama de uma região da cidade cuja beleza arquitetônica está resumida a escassos exemplos. O prédio, de fachada multicolorida, conseguiu aglutinar num só conjunto estilos de séculos diferentes. Já está pronto para ser inaugurado, depois de três anos e meio de trabalho, o Condomínio Casarão do Café, localizado ao lado da Rodoviária de Campinas, esquina da Avenida Andrade Neves com a Rua Marquês de Três Rios, no bairro Botafogo. O prédio foi erguido sobre um antigo casarão construído no final do século passado, quase demolido e que abrigou uma família produtora de café na década de 40. A partir da próxima semana passa a receber novos inquilinos, um grupo de 45 condôminos, todo ele ligado à Medicina.

Pelo menos três ítens chamam a atenção no empreendimento, de responsabilidade da construtora Conflav e que consumiu cerca de R$ 2 milhões. O edifício é uma espécie de simbiose arquitetônica. O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) exigiu que o edifício mantivesse a originalidade do antigo casarão. A exigência foi cumprida, graças a um exaustivo trabalho de restauração. Paredes externas, varanda e adornos de aço foram recuperados. Somente as paredes internas foram demolidas.

Chama atenção também a exuberância de seu visual. O design arrojado é fruto das pastilhas esmaltadas - espécie de ladrilho - utilizadas na fachada. Elas compõem uma faceta multicolorida, formada pelo azul, branco, palha e verde. Tudo muito delicado e também de acordo com as cores do casarão, outra exigência do Condepacc.

A funcionalidade do condomínio é outro ítem inovador. O edifício vai receber consultórios médicos, de várias especialidades, uma clínica de Otorrinolaringologia do Instituto Penido Burnier, além de uma unidade do Centro Radiológico Campinas. Todos estes conjuntos estarão interligados por um sistema de interfone, o que permitirá a troca de informações entre os médicos a respeito dos pacientes. "A idéia é oferecer ao cliente a possibilidade de um diagnóstico completo sem sair do prédio", lembra José Vitorino dos Santos, diretor-presidente da Conflav. Segundo Santos, todas as unidades já foram comercializadas.

MANUEL MARQUES



A fachada do casarão secular foi mantida e realça a modernidade do edifício: inovação arquitetônica

O casarão, antes da obra: abandono e abrigo de assaltantes